

APRENDIZAGEM UBÍQUA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EM BUSCA DE ESTUDOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Amanda Cividini¹, Martha Kaschny Borges,²

1 Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia FAED/UDESC - bolsista PIBIT/CNPq.

2 Orientadora, Departamento de Pedagogia FAED/UDESC -marthakaschny@hotmail.com

Palavras-chave: Busca sistemática; Tecnologias Digitais; Aprendizagem ubíqua

O presente estudo é parte do projeto de pesquisa intitulado “Educação e cibercultura: o entre lugar das políticas, das práticas educativas, das tecnologias digitais e dos actantes das redes sociotécnicas” coordenado por Martha Kaschny Borges. Com a crescente ampliação do acesso às tecnologias digitais (TD) buscamos compreender as mudanças que elas trazem aos educandos, aos professores e aos professores em formação. Para isso dialogamos com conceitos elaborados por Lúcia Santaella, especialmente os de leitor imersivo, leitor ubíquo, perfil cognitivo e aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2004, 2007, 2013). Para compreendermos estes conceitos, primeiro é preciso apresentarmos outros dois: o de leitor contemplativo e o de leitor movente. O leitor contemplativo se refere ao leitor das bibliotecas, que precisa de silêncio e atenção focada naquilo que está lendo. Já o movente é aquele que consegue realizar leituras em movimento que vê as luzes e placas da cidade focando naquilo que lê. Entendendo o perfil cognitivo como as diversas formas de aprender que, para a autora se dão através da leitura, o leitor imersivo pode ser caracterizado como “um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão (SANTAELLA, 2004, p. 33)”. Já a aprendizagem ubíqua pode ser definida como

Essa ideia de estar sempre presente em qualquer tempo e lugar que interessa levar para a caracterização do leitor ubíquo, uma nova condição de leitura e de cognição que está fadada a trazer enormes desafios para a educação, desafios que estamos apenas começando a vislumbrar.” (SANTAELLA, 2013, p. 278).

Por conseguinte, o leitor ubíquo é aquele que transita com facilidade entre o leitor imersivo, o movente e o contemplativo realizando suas funções concomitantemente com atenção igualitária a todas. Importante ressaltar que,

(...) um tipo de leitor não leva o outro ao desaparecimento. Cada um deles aciona habilidades cognitivas específicas de modo que um não pode substituir o outro. Cada um deles contribui de modo diferencial para a formação de um leitor provido de habilidades cognitivas cada vez mais híbridas e cada vez mais complexas (SANTAELLA, 2013, p. 281).

Com o objetivo de conhecermos a produção bibliográfica relacionada à temática, realizamos uma busca sistemática online nas bases “Google Scholar”, “SciELO” e “Periódicos

CAPES”. O período analisado compreendeu publicações no período de 2004 a 2018 e os indicadores elencados foram os quatro conceitos citados anteriormente. Iniciamos a busca na base de dados da Scielo combinando os referidos conceitos de dois em dois. Nesta busca obtivemos três resultados: dois artigos e uma dissertação de mestrado, dois deles da área de educação e um da área de comunicação. Ao pesquisarmos no banco de periódicos da CAPES, também combinando os conceitos de dois em dois e obtivemos 13 resultados, sendo que dois apareceram mais de uma vez. Destes, dez eram artigos, dois eram livros e um era uma tese. Seis publicações estavam na área da educação, seis outros se localizavam na área da comunicação e um estudo, na área das ciências da informação. Já na base de dados do “Google Scholar” ao combinarmos dois ou mais termos obtivemos resultados muito amplos, por isso refinamos nossa pesquisa para resultados apenas na área da educação utilizando todos os termos combinados. Nesta busca, obtivemos 13 resultados sendo que um deles apareceu duas vezes. Sete publicações eram artigos, duas eram entrevistas, uma tese, uma dissertação e um livro, sendo seis publicações da própria Lúcia Santaella.

A busca sistemática nos trouxe elementos para refletirmos sobre a necessidade da continuidade e aprofundamento de pesquisas na área da Educação que busquem compreender como as tecnologias digitais são discutidas nas formações iniciais dos professores, e quais contatos os acadêmicos têm com elas durante seus processos formativos. Com o material que temos até o momento percebemos que as TD ainda são pouco estudadas nas práticas escolares com fins pedagógicos e por isso desejamos ampliar a discussão e a reflexão sobre o tema.

Neste sentido, e ressaltando a importância do tema, pretendemos aprofundar a pesquisa. A intenção é aplicarmos um questionário junto aos graduandos do curso de Pedagogia da UDESC/FAED para compreendermos como esses futuros professores pretendem lidar com as tecnologias digitais e com os diversos tipos de leitores que irão encontrar nas escolas, campo de atuação de sua futura prática docente.